

Cortes afetam programa de Aids no país

■ Redução no orçamento vai prejudicar convênio assinado com o Banco Mundial para o combate à doença

BRASÍLIA — O corte de US\$ 5 bilhões na previsão de Orçamento para o Ministério da Saúde deste ano irá afetar diretamente o Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. A afirmação é da coordenadora do Programa, Lair Guerra de Macedo, que informou que o corte irá prejudicar o convênio assinado, em novembro de 1993, entre o governo brasileiro e o Banco Mundial (Bird), prevendo a aplicação de US\$ 250 milhões nos próximos quatro anos para o programa de prevenção e combate da doença. O Bird destinará US\$ 75 milhões para o programa, com contrapartida brasileira de US\$ 40 milhões. "Como o orçamento da Saúde em 94 foi cortado de US\$ 14 bilhões para US\$ 9 bilhões, o Brasil vai ter que dar uma contrapartida menor", disse Lair Guerra.

Sem recursos, o Ministério da Saúde também está impossibilitado de comprar medicamentos para o controle da Aids. "Pedi a abertura de licitação, em novembro passado, para compra de remédios, mas não há disponibilidade financeira", afirmou Lair. Ela lembrou que só em 1994 serão necessários US\$ 30 milhões para aquisição de medicamentos de 14 doenças sexualmente transmissíveis, como sífilis e gonorréia.

Vacina — Lair Guerra anunciou, ainda, que o Brasil vai testar este ano, pela primeira vez, um produto que poderá vir a ser usado como vacina preventiva contra o HIV. O protótipo de vacina, que vai ser testado em 24 voluntários não-portadores do vírus, é fabricado pelo laboratório norte-americano



Adriana Lorete

Lair Guerra diz que o corte no orçamento de 94 foi de US\$ 5 bilhões

no United Biomedical Incorporation (UBI). No dia 28 de março, representantes do UBI chegarão ao Brasil para discutir as bases do acordo. Além do Brasil, a vacina também será testada na China, Austrália e Tailândia.

Segundo a coordenadora do Programa, os testes com a vacina preventiva da Aids serão feitos em dois centros do país: na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e na Fiocruz, no Rio de Janeiro. A estimativa inicial é de que o laboratório norte-americano gaste em média US\$ 100 mil com o teste da vacina.

□ A proposta de tabelamento dos preços de preservativos, apresentada pela diretora do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Lair Guerra, é contrária à política econômica do governo. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o governo manterá sua estratégia de preços liberados e acompanhados, sem congelamento e tabelamento. O ministro acha que a questão dos preservativos tem que ser vista com mais cuidado, mas só vai discutir a questão quando Lair Guerra formalizar sua proposta.